



A ESCOLA E A FAMÍLIA NO RESGATE DA LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS

Alessandra Pereira dos Santos ¹
Antônio Marcos Feitosa Gomes ²
Denilson de Souza Santos ³
Francineide de Souza Maia Sá ⁴

RESUMO

Este artigo abre uma discussão sobre a prática social da leitura e escrita no processo de alfabetização das crianças, buscando como ponte para a ação, a escola e a família, através de um projeto de intervenção de leitura e escrita, capaz de fortalecer os vínculos familiares e as ações docente, trazendo com esse viés pedagógico o olhar crítico e reflexivo da prática pedagógica. Este estudo apresenta um breve histórico sobre o modo como as crianças aprendiam, contribuições da literatura trazendo as especificidades do processo de alfabetização e os resultados obtidos através da pesquisa-ação realizado em um espaço escolar no interior da Bahia. A finalidade principal deste artigo é buscar ações mobilizadoras de sujeitos, através de uma reflexão propulsora de novas práticas, possíveis de serem realizadas dentro do espaço escolar, possibilitando de forma integradora a participação efetiva da família em parceria contínua com a escola.

Palavras-chave: Família e escola, Leitura e escrita, Função social.

INTRODUÇÃO

Este artigo de características ensaísticas constitui-se numa construção coletiva, da observação, análise do espaço escolar e das ações dos diferentes sujeitos responsáveis pelo trabalho desenvolvido em uma escola pública municipal, localizada em um município baiano no território do Piemonte do Paraguaçu. Os atores envolvidos por essa construção se fazem, não só pela elaboração desse trabalho, mas pela participação em escrever uma história na vida de dezenas de crianças, que estão inseridas na instituição referência da pesquisa, através do trabalho realizado em prol de uma educação pública e de qualidade.

¹ Mestranda do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÂSO - PY-ASU, alessandra.slash@hotmail.com;

² Mestrando do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÂSO - PY-ASU, marcoskainnan@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÂSO - PY-ASU, denilsonsouza_13@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais da KYRE'Y SÂSO - PY-ASU, fransouzasa@gmail.com



O objetivo principal desse trabalho é compreender como as práticas em sala de aula, é capaz de fortalecer os vínculos familiares e as ações docente, trazendo um olhar crítico e reflexivo das práticas realizadas em uma instituição pública municipal, elucidando as teorias da aprendizagem em torno da leitura e escrita, com o olhar do papel social ao qual está inserida.

Dessa forma, no sentido de refletir sobre a função a qual a leitura e escrita estão pautadas, que foram pensadas as etapas desta pesquisa, seguindo um formato espiral em torno da reflexão e ação, que segundo Freire (2013):

[...] a primeira condição para que um ser pudesse exercer um ato comprometido era a sua capacidade de atuar e refletir. É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir.

Nesse sentido, em um primeiro momento realizamos o planejamento das ações, que foram desdobradas na visita técnica na unidade escolar, análise dos documentos normativos da instituição, acompanhamento das práticas administrativas e pedagógicas, diálogo com diferentes atores que compõem a comunidade escolar, e por fim, nessa lógica espiral, através do dispositivo da pesquisa-ação, a elaboração e aplicação de um ensaio do projeto piloto de intervenção pedagógica social, com alunos do primeiro ano do ensino fundamental.

Contudo, o presente artigo torna-se um instrumento de conquista e realização profissional, pois é fruto da experiência docente e do trabalho com a coordenação pedagógica, que através da experiência nesses espaços, possibilitou uma maior reflexão em torno das práticas de ensino e das demandas inerentes das escolas públicas municipais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização da pesquisa que resultou a elaboração desse artigo, foi pautada na etnopesquisa, e dentro desse campo foi utilizado o dispositivo da pesquisa-ação, na busca de uma autorreflexão dos sujeitos envolvidos. Para a realização do estudo, foram utilizadas as fontes de origem empírica para o levantamento de dados, fontes bibliográficas para a fundamentação teórica, análise dos documentos normativos da instituição e aplicação do projeto piloto de intervenção social.



REFERENCIAL TEÓRICO

Até a década de 1970, existia uma discussão voltada essencialmente à forma de ensinar os alunos por meio de um método, sem considerar a questão da aprendizagem, o modo como as crianças aprendiam a ler e escrever. Dessa forma, de modo geral, o ensino dava-se por meio de organizações racionais e mecânicas, sob a aura da eficiência, sem que a aprendizagem da leitura e da escrita fosse compreendida em relação às práticas sociais em que estão inseridas. Sob essa perspectiva, inexistia a preocupação em trazer para a sala de aula o contexto social no qual a criança estava inserida.

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Sob esse entendimento, as causas do baixo desempenho escolar, eram unicamente, atribuídas à criança, a qual, muitas vezes, era vista de forma estereotipada, sem que a escola ou os métodos por ela utilizados fossem questionados. Nesse cenário, não se considerava que a questão do fracasso escolar estivesse associada às práticas que exigiam exercícios psicomotores e treinos fonéticos repetitivos.

Ao final da década de 1970 e começo dos anos de 1980, teve início uma disputa entre os defensores desses métodos - que hoje são denominados genericamente de tradicionais - e os defensores da teoria de Ferreiro e Teberosky, a partir da publicação da obra *A psicogênese da língua escrita* (1986). Assim, o contexto educacional começou a sofrer mudanças significativas, pois passou a discutir não mais o como ensinar a ler e escrever, mas como se aprende a ler e escrever.

Dessa forma, a partir da publicação das autoras, fundamentada nas teorias de Jean Piaget (1896-1980), no Brasil, e também na América Latina, passou-se a repensar as práticas de ensino da língua escrita. A obra, que não apresenta nenhum método pedagógico, mas sim pressupostos teóricos com base em pesquisas empíricas, difundiram os processos cognitivos que permeiam a apropriação da língua escrita pela criança.

Minha função como investigadora tem sido mostrar e demonstrar que as crianças pensam a propósito da escrita, e que seu pensamento tem



interesse, coerência, validade e extraordinário potencial educativo. Temos de escutá-las. Temos de ser capazes de escutá-las desde os primeiros balbucios escritos, contemporâneos de seus primeiros desenhos (FERREIRO, 2003, p.36)

Dessa forma, a alfabetização, antes vista como um conhecimento estritamente fonológico, que consistia na codificação e decodificação dos sons, transformou-se em outro objeto. Assim, hoje, é compreendida por um conceito muito mais amplo do que a capacidade de codificar e decodificar.

O mais importante é que o professor, ao trabalhar com a alfabetização das crianças, isto é, com o ensino-aprendizagem do sistema de escrita alfabética, não perca de vista o letramento, conforme propõe Soares (2004), ou seja, o domínio dos usos da língua escrita na sociedade.

Apesar de parecerem distintos, os processos de alfabetização e letramento não são opostos nem devem ser dissociados. Assim, não há uma escolha ou uma sequência entre alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando, de modo que os dois processos se complementem.

Este alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta, como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando em fracasso, este reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo e competente ao mundo da escrita (SOARES, 2004 p. 22).

Desse modo, o papel da escola é proporcionar o contato com as mais variadas formas de uso da linguagem, “para que se transforme num objeto de aprendizagem, e tenha sentido do ponto de vista do aluno” (LERNER, 2001 p. 79), levando em conta as diferentes práticas sociais em que estão inseridos, pois “as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido”, (FERREIRO, 1992 p. 16) de modo a constituir um ensino que contemple a diversidade e reconheça a língua como entidade essencialmente plural e heterogênea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para a apresentação e discussão dos resultados, serão omitidos o local (município) de realização da pesquisa e os nomes dos participantes, afim de preservar a integridade dos envolvidos. A instituição pesquisada está localizada na parte norte da sede de um município baiano, pertencente ao território rural do Piemonte do Paraguaçu, localizado na região Nordeste do Brasil. O bairro no qual a escola está inserida é uma área com elevado número de incidência de violência e forte presença do tráfico de drogas. A escola atende alunos das imediações, sendo esses oriundos de famílias de baixa renda. Segundo informações da Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico (CECAD) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através da plataforma do Censo Escolar, são beneficiários do Programa Bolsa Família do Governo Federal, 550 famílias, sendo que dessas famílias 55,3% dos alunos matriculados na instituição recebem o benefício.

A comunidade se caracteriza por uma grande diversidade cultural, constituída por arranjos familiares diversificados, tendo um considerável número de alunos que apresenta carências de ordem afetiva, nutricional e não possuem uma estrutura familiar biparental.

Os casos de violência sexual contra as crianças do bairro, vem crescendo nos últimos anos, trazendo sérios danos físicos e emocionais às crianças. Em um levantamento junto ao Conselho Tutelar do município, nos últimos três anos, foram registrados quatro casos de pedofilia na localidade, sendo desses, três em 2018 com alunos matriculados na instituição.

Outro fator preponderante que vem influenciando no desenvolvimento cognitivo das crianças, está relacionado com a participação ativa da família no acompanhamento extraescolar, porém percebe-se uma crescente participação nas reuniões de pais e chamados na escola. Em um questionário aplicado pela gestão, com os pais ou responsáveis, os mesmos relataram que devido as atividades diárias e ter que trabalhar para manter o sustento da família, acabam não conseguindo acompanhar a vida escolar dos seus filhos.

Em uma pesquisa empírica, realizada com os alunos da unidade escolar, para traçar o perfil da principal ocupação dos pais ou responsáveis, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 01: Ocupação laboral dos pais ou responsáveis

Pedreira	Doméstica	Prefeitura	Autônomo	Lavoura
43	107	18	77	4
Posto	Pedreiro	Comércio	Aposentados	Outros
25	26	20	7	33

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.



Com base nos dados obtidos, podemos observar que as principais atividades laborais desenvolvidas pelos pais ou responsáveis dos estudantes da unidade escolar para manter o sustento da família, estão relacionadas a serviços domésticos e/ou trabalhos braçais. Caracterizando assim, uma comunidade de baixa renda, confirmando dessa forma, os dados pelos órgãos de acompanhamento social.

A partir do diagnóstico da comunidade, teve início a proposta de intervenção iniciada na instituição, no intuito de conhecer o cenário e o trabalho que é desenvolvido na unidade escolar, e como os sujeitos envolvidos planejam e realizam as ações pedagógicas e as questões sociais, no âmbito educacional.

O primeiro contato com a instituição ocorreu com um diálogo com a gestora escolar e a coordenação pedagógica, iniciando um diagnóstico da instituição, em torno da gestão administrativa, financeira e pedagógica. Foi oportunizada para a gestão, a apresentação do cronograma de atividades, onde foi possível elucidar todas as etapas da pesquisa que seria realizada no espaço educativo.

É importante destacar que mesmo a escola sendo recém-inaugurada, a clientela atendida na respectiva unidade, são oriundas de uma unidade escolar desativada, do próprio bairro, que pelos dados analisados e apresentados inicialmente pelo corpo gestor, é perceptível, a continuidade das ações realizadas anteriormente, porém em um espaço com uma infraestrutura adequada e apropriada, para desenvolver as atividades pedagógicas proposta nos documentos normativos.

O Projeto Político Pedagógico da unidade escolar encontra-se em processo de adequação e reestruturação. Em uma análise dos documentos anteriores disponibilizados pela escola, percebemos algumas lacunas em diversos campos, sendo visível, que a proposta, foi elaborada apenas por formalidade e cumprimento legal, pois o mesmo não atendia as demandas pedagógicas e administrativas da instituição.

Na nova proposta apresentada, percebe-se uma lógica organizacional, pois foi estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, um manual norteador para a elaboração do documento, onde de forma sistematizada apresenta os seguintes pontos: Pressupostos de Referência, Marco Situacional, Marco Conceitual, Organização Pedagógica e o Marco Operacional. Observa-se que nessa estrutura, o documento sai de um lugar de mera formalidade, que logo após sua elaboração é engavetado, para uma posição de documento vivo, trazendo a partir do seu real diagnóstico, a elaboração de metas e ações, possíveis de realização.



Pelo fato do documento está na fase final de elaboração, analisamos o documento de forma fragmentada, pois o currículo não estava em anexo ao projeto, sendo disponibilizado separadamente pela coordenação pedagógica. Analisando o documento, foi possível perceber, que o mesmo dialoga com a proposta, abordando além dos conteúdos, temas de relevância social como: violência, bullying, drogas, questões étnico-raciais, entre outros. Sendo discutidos e trabalhados amplamente durante todo ano letivo.

Outro ponto importante está relacionado à elaboração do documento, que segundo relatos, vem sendo dialogado e elaborado em encontros formativos, com os diversos atores da comunidade escolar.

Segundo Saviani (1983), todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática”.

Partindo dessa reflexão, e do diálogo com os diferentes sujeitos no espaço escolar, uma questão nos chamou atenção, por ser recorrente nas conversas com os professores, e ser um dos gargalos encontrados no desenvolvimento da aprendizagem das crianças e adolescentes, que se refere ao acompanhamento da família, na vida escolar dos filhos.

Para Tiba (1996), é no espaço familiar nessa socialização, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social e emocional. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo assim, diretamente no seu desenvolvimento dentro do processo escolar.

Dessa forma, a família exerce um papel fundamental, independente dos arranjos familiares ao qual a criança esteja inserida, a família não pode confundir a atribuição que é de sua responsabilidade, ao simples abandono escolar, esse acompanhamento é necessário a todo ser humano. A supervisão é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, pois ela necessita de um ser mais experiente, para que assim, possa desenvolver de forma integral todas as suas potencialidades.

Com essa primeira etapa concluída, onde diagnosticamos a dinâmica da escola, e como a unidade escolar, vem superando e crescendo frente as dificuldades encontradas em uma instituição localizada em um bairro vulnerável, foi iniciado o planejamento de um projeto piloto de intervenção social, de uns dos principais problemas apontados pelas professoras das quais dialogamos durante esse período, que é a participação da família na vida



escolar dos filhos.

No ensaio em buscar soluções para problemática encontrada, iniciou a proposta em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, com ações do Projeto: João da Produção. O projeto piloto de intervenção social, no primeiro momento, teve como objetivo principal estreitar o vínculo familiar através da leitura e da escrita, envolvendo a família na realização da atividade, enviada pela professora em uma bolsa personalizada, com um livro de leitura, um caderno de produção e um boneco representando o João da Produção.

[...] a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004)

No momento da realização da atividade, os pais ou responsáveis registraram o momento com uma foto ou vídeo e enviaram através de um aplicativo a imagem para a professora regente da sala, para que posteriormente fosse fixada a foto no mural da escola. No dia seguinte o estudante que realizou a atividade com os pais, conversava com a turma sobre a experiência, e fazia a leitura da sua produção realizada com a família.

Essa etapa inicial, é apenas uma primeira atividade de mobilização social, iniciada ainda no período da pesquisa, tendo em vista que a proposta é ampliar para toda escola, promovendo em outros momentos rodas de conversa com os pais, para que possam reconhecer a importância e o prazer em acompanhar os filhos nas atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos resultados, confirma-se a importância em ter um olhar cuidadoso, em relação aos problemas sociais que existem dentro da escola. É através desse olhar externo, com a experiência dos atores envolvidos da unidade escolar, que surge a possibilidade da criação de soluções mobilizadoras de sujeitos. A escola não pode estar desvinculada da família e não tem condições de caminhar sozinha. Esses pares precisam caminhar de mãos dadas para que todas as ações sejam interligadas, buscando assim, uma formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios.

Essa proposta inicial é apenas um ensaio para ampliar outras discussões e buscar soluções para as problemáticas encontradas dentro da escola. Estreitar o vínculo familiar, é



um meio para a que a criança, possa confiar em seus pais ou responsáveis, para que temas recorrentes como pedofilia presente no entorno da escola, sejam descobertos ou inibidos, pois o afastamento familiar devido à rotina diária de trabalho, propicia o aumento significativo de casos como os apresentados na caracterização da comunidade.

Dessa forma, sugerimos que esse trabalho iniciado durante esse período, seja ampliado pela escola, trazendo a partir dessa ação, uma reflexão propulsora de novas ações, possibilitando assim, a participação efetiva da família em parceria contínua com a escola.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 16.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. [recurso eletrônico]. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FERREIRO, Emilia et al. **Relação de (In) Dependência entre Oralidade e Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 8 de setembro de 2018.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 79-87.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1983, p. 33.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. São Paulo: Pátio, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*. [online]. 2004, n.25, pp.5-17.

SOCIAL. Secretaria Municipal de Assistência. **CECAD - Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cad Único**. Disponível em: setembro de 2018.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996, p. 178.